

O NEOLIBERALISMO NÃO PRECISA DE DEMOCRACIA

A perspectiva da regulação neoliberal implica na despolitização dos processos, na organização do consenso e na fragilização dos espaços institucionais.

O que se fez até então foi consolidar um regime institucional limitado e precário, uma democracia com limitada ênfase ao econômico e social. Em que pese os avanços no ordenamento jurídico salvaguardando garantias e direitos, por outro a questão democrática nos limites da pobreza, desigualdade e da governabilidade nos leva a refletir sobre a crise atual, e a transformação qualitativa de um projeto político.

Desde esse ponto de partida, analisar como o modo de governança, em suas similaridades, no continente latino-americano tem impactado as políticas sociais impõe uma perspectiva mais ampla, em um quadro mundial de uma crise do modelo de democracia liberal.

Compreender as movimentações e mutações do neoliberalismo e posiciona-lo dentro de campos sociais torna-se impositivo abrimos o debate em torno das ameaças de curto, médio e longo prazo, sobre suas reconfigurações e impactos sobre as políticas sociais. E, mais, nesse sentido vale indagar como o Estado moderno tem enfrentado a questão da desigualdade social, a institucionalidade das políticas sociais sendo estes dispositivos mediadores entre o Estado e o mercado e fonte de legitimidade social e política.

A precária democratização dos regimes políticos na América Latina vem acompanhada do debate sobre suas variáveis qualificadoras, nesse sentido os artigos aqui apresentados nos levam a perceber que a incursão no regime democrático é recente, as transformações na estrutura produtiva e as novas condições impostas pela integração das economias nacionais no contexto da acumulação globalizada afetam a construção de uma democracia assentada numa sociabilidade real, agravando a crise atual interna, como crise de representação e governabilidades (IVO, 2001, p. 18).

No âmbito da crise observa-se: o esgotamento do pacto corporativo que legitimou o poder político do Estado desenvolvimentista; a emergência de novos atores sociais que expressam suas demandas fora do pacto corporativo prevalecente; e a incapacidade de respostas às demandas políticas e sociais por parte de um Estado cada vez mais atrelado à uma legitimidade conferida pelo mercado (IVO, 2001, p. 18).

Nesse sentido, os artigos apresentados buscam responder questões que se colocam no cenário atual, os limites enfrentados pelo recrudescimento da política econômica de viés neoliberal. E as implicações das variáveis que qualificam a democracia e o exacerbar-se das violências.

Em *A busca de uma nova narrativa: O caso das esquerdas latino-americanas* de Fábio Hoffmann o leitor encontrará uma abordagem analítica sobre a experiência dos governos de esquerda nas democracias latino-americanas diferente da tradicional. Ele entende a ascensão, crise e derrocada dos governos de esquerda dentro do quadro de uma crise mais ampla do modelo de democracia liberal pelo mundo.

Buscando discutir o estágio atual de um dos instrumentos de gestão da política de Assistência Social, à partir de uma revisão bibliográfica Christiane Cruvinel Queiroz e Lucia Cortes Da Costa em *Pacto federativo da política nacional de assistência social: uma análise do financiamento na região de Ponta Grossa-PR* demonstram o nível e heterogeneidade do investimento pelos entes federativos para a concretização do direito social à Assistência Social. E, aponta que a oferta dos serviços, benefícios, programas e projetos pelo SUAS, em patamares universais e de qualidade, resta comprometida com a projeção do encolhimento dos investimentos públicos nas políticas sociais e por novas disputas pela partilha do fundo público que se acirrarão neste contexto de recrudescimento da política econômica de viés neoliberal.

Em *Mulher, pobreza e violência – A face perversa da desigualdade de gênero*, Máira Soalheiro Soalheiro Grade e Antônio Rediver Guizzo apontam que hipossuficiência econômica a que estão submetidas as mulheres escutadas na pesquisa, não permite que tais mulheres imaginem outro modo de vida que não seja o que lhes foi imposto como natural – a vida que foi vivida pelas suas mães e avós, e que continua sendo vivida pela imensa maioria das mulheres de sua comunidade. Nesse sentido, a percepção de renda e o combate à situação de pobreza dessas mulheres poderia significar o fortalecimento de suas capacidades humanas e a possibilidade de desenvolver uma vida livre de violência.

Na atual era do capitalismo, observa-se que a precarização é cada vez menos administrada por meio dos clássicos instrumentos de regulação "social" da pobreza, e cada vez mais governado através de dispositivos de repressão criminal. Neste contexto, o Uruguai surge como um novo ator, o Ministério do Interior, coloca lógicas inovadoras na intervenção de assistência social para além do seu âmbito específico de atuação, e permeiam a tentativa de governar o excedente. Assim em *Metamorfosis del control social hacia el precariado: De indicadores, perfiles y screenings y factores de riesgo* de Leticia Pérez de Sierra, a hipótese subjacente a este trabalho é que a penetração do campo criminal na área da assistência social, embora não seja novo, sofreu uma profunda metamorfose, dispondo de formas de controle social qualitativamente diferentes.

Valentina Sofía Suárez Baldo em *Problemas asociados à segmentação e fragmentação dos sistemas de saúde: Uma revisão sistemática da literatura sobre o caso Argentina* através

de uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre fragmentação e segmentação do sistema de saúde argentino, dando ênfase às consequências de tais características para a cobertura, acesso, financiamento, resultados e qualidade da atenção - aborda algumas das múltiplas consequências problemáticas relacionadas ao caráter fragmentado e segmentado do sistema de saúde na Argentina, como: ineficiência, iniquidades, reprodução das desigualdades socioeconômicas, descontinuidade dos cuidados, obstáculos para a integração da Atenção Primária à rede de serviços e dificuldades de algumas categorias de profissionais da saúde de articular e negociar demandas.

Em ***Controle social no SUAS: Desafios à participação da sociedade civil no âmbito dos conselhos de Assistência Social*** de Janaina Carvalho Oliveira De Carvalho, Maria Do Rosário Fátima e Silva o leitor encontrará a discussão acerca do exercício do controle social da Política de Assistência Social brasileira, por meio da atuação dos Conselhos de Assistência Social, a partir da perspectiva da participação social da sociedade civil.

Fernanda Nunes da Rosa Mangini e Arthur Almeida Silva buscando identificar e analisar diferentes metodologias e tendências de planejamento contemporâneas presentes no debate do Serviço Social, explorando o potencial dessas metodologias no que se refere à transformação da realidade social e suas contribuições operativas para a profissão, ***Metodologia de planejamento e estudos prospectivos: Contribuições para o Serviço Social***, partem da problemática da perda dos referenciais macro sociais, alinhados a projetos societários, que geram obstáculos para os planejamentos de larga escala e de longo prazo, limitando os horizontes de futuro. Como resultado, têm-se, então, a sistematização das principais metodologias presentes no debate atual do Serviço Social: o planejamento estratégico e o participativo, com ênfase nos seus horizontes ético-políticos para mudança da realidade social presente e futura.

Serviço Social: Tendências prático-políticas no contexto de desmontes do SUS de Tânia Regina Krüger problematiza as práticas técnicas e políticas do Serviço Social na saúde provocadas pela atual conjuntura de desmonte e desconstitucionalização que atingem o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. O artigo, além de focar a conjuntura da segunda década dos anos 2000, destaca também algumas tendências da prática do Serviço Social na saúde: antes do SUS, caracterizando-se por práticas vinculadas à atividade médica e à educação sanitária; depois do SUS, ampliando os espaços nos serviços públicos e suas práticas adquirindo um caráter de direito social. Após 2016, com a desconstitucionalização progressiva do SUS, a tendência parece ser da ampliação de demandas socioassistenciais e emergenciais, impondo práticas tecnicistas e despolitizadas que reavivam referências tradicionais da área. Esses momentos estão longe de qualquer linearidade, pois são preenchidos com elementos de continuidade e de metamorfoseamento.

Rafael Bianchi Silva a partir de documentos que parametrizam a Política Nacional de Assistência Social, em uma análise das estratégias socioeducativas propostas a serem realizadas pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias – PAIF no âmbito do CRAS (Centro de

Referência da Assistência Social), destaca em *Processos educativos e formação humana no âmbito do PAIF: Um estudo à partir de documentos* a metodologia da pesquisa-ação e pedagogia problematizadora de Paulo Freire onde a partir desta são pontuadas algumas dificuldades para a consolidação de tal proposta como a formação do profissional que trabalha na Assistência Social e a posição passiva e conformista da população atendida.

Em *O contexto socio familiar das crianças e adolescentes atendidos no programa de reabilitação intestinal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre* de Beatriz de Moraes de Moraes Vieira Bosner, Dolores Sanches Sanches Wünsch e Helena Ayako Ayako Sueno Goldani têm-se a sistematização das principais metodologias presentes no debate atual do Serviço Social: o planejamento estratégico e o participativo, com ênfase nos seus horizontes ético-políticos para mudança da realidade social presente e futura.

Com base em reportagens da mídia impressa e de documentos do acervo Maria Luiza e Edgard Amarante, confiado ao Núcleo de Memória da PUC-Rio *Aspectos urbanísticos da atuação da Cruzada São Sebastião na cidade do Rio de Janeiro* aborda a formação e a atuação mais ampla da Cruzada para se focar, em um segundo momento, na construção do Mercado São Sebastião, equipamento que exerceu grande importância na nova configuração do setor de distribuição de alimentos da cidade e se constituiu como um importante vetor de ocupação do subúrbio carioca.

George Saliba Manske e Ariane Silva buscaram compreender o conceito de intersectorialidade dos profissionais que atuam nos serviços de atenção às pessoas em situação de violência no município de Itapema/SC - *Conceitos de intersectorialidade de profissionais que atendem pessoas em situação de violência em Itapema/SC* - demonstra que os conceitos de intersectorialidade estão relacionados a pluralidade de serviços atuando com objetivos comuns, valorização dos profissionais que fazem parte destes serviços, e a participação da população neste processo.

De carrasco a agentes penitenciários: Os trabalhadores do sistema prisional em Mato Grosso no contexto neoliberal de Cíntia Lopes Branco e Imar Domingos Queiroz apontam celas superlotadas, espaços adaptados e péssimas condições sanitárias. As cadeias representam um mercado em crescimento. A instalação de novas unidades atende às demandas do capital, tanto no que diz respeito ao mercado de prestação de serviços, como na absorção de mão de obra desqualificada. O profissional desse ramo sofre as agruras de qualquer trabalhador, somado ao fato de trabalhar em uma instituição total e sofrer dos fenômenos de estigmatização e de prisionização, fatores que deterioram drasticamente a vida desse trabalhador. O artigo analisa o trabalho dos agentes penitenciários, a origem e a base de sustentação ideológica dessa profissão, a precarização de suas condições de trabalho e como se estabelece sua alienação enquanto trabalhador.

Portanto os desafios que enfrentam as sociedades latino-americanas vão muito além de assegurar a restauração de formas políticas compatíveis com os princípios fundamentais do regime

democrático, novos conteúdos do tipo econômico e social constitui componente fundamental da doutrina democrática (BORÓN, 2010, p. 76).

Referências

BORÓN, Atílio. A sociedade civil depois do dilúvio neoliberal. In: SADER, Emir et all. **Pós neoliberalismo**. As políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 10ª tiragem, 2010.

IVO, Anete Brito Leal. **Metamorfoses da questão democrática**. Governabilidade e pobreza. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

Márcia Esteves de Calazans.

Abril de 2019.

Márcia Esteves de Calazans

marcia_calazans@hotmail.com

Pós doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade de São Paulo junto ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT/CNPq. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1992). É professora da Universidade Católica de Pelotas no Programa de Mestrado e Doutorado em Política Social e Direitos Humanos. É coordenadora do Laboratório de Estudos Psicossociais Cidades Seguras e Direitos Humanos/CNPq.